

Por anno.	13\$000
" Semestre.	8\$000
" Trimestre.	5\$000

Por anno.	15\$000
" Semestre.	9\$000
" Trimestre.	6\$000

Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Publica-se duas vezes por semana.

Editor — J. Antonio Ferreira Junior.

Anno I

Corumbá -- 14 de Março de 1878

N. 13

GAZETILHA.

CUYABA'. — Recebemos jornaes da capital da provincia cujas datas alcançã a 1.ª do corrente.

— Por acto da presidencia de 13 do passado foi promulgado um regulamento reorganizando o ensino publico primario e secundario da provincia.

Por esse mesmo regulamento foi creado um Lycéo.

— Por acto de 12 do mesmo mez foi aposentado no lugar de inspector da thesouraria provincial, com os vencimentos que por lei lhe competem, o Sr. João Bonifacio Monteiro.

— Por acto da mesma data foi nomeado o major honorario do exercito José Gomes Vieira da Silva Coqueiro, inspector da referida thesouraria.

— A 20, tambem do mesmo mez, desabou sobre a cidade uma tempestade, que causou diversos estragos, tendo cahido alguns raios, um dos quaes no edificio da secretaria de policia e outro em uma casa proxima.

— A 4 do corrente assumiu as re-deas da administração da provincia, como seu 1.º vice presidente, o Exmo. Sr. barão de Aguapehy; e o commando das armas o Exmo. Sr. general Domingos José da Costa Pereira.

— Está exercendo o lugar de secretario da presidencia o Sr. José Magno da Silva Pereira, redactor do periodico *O Liberal*, da mesma cidade.

O SR. GENERAL HERMES. — Exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente d'esta provincia, chegou no sabado ultimo a esta villa e seguiu no mesmo dia com destino á corte o Exmo. Sr. General Hermes Ernesto da Fonseca.

Alguns amigos de S. Ex. o obsequiã n'esta villa, offerecendo-lhe um *soirée*.

Se não fez uma excellente administração, a contento de todos, não se pôde dizer, sem incorrer-se em grave injustiça, que o Sr. general Hermes administrou mal esta provincia.

Como delegado de um governo corrompido, demoralizado e repulso á

maioria da nação, S. Ex.ª, se o quizesse, poderia ter imitado alguns de seus antecessores, com especialidade o celeberrimo *Cardozo Junior*, de gloriosa memoria, na pratica de actos abusivos e escandalosos.

Sejamos-lhe gratos por isso, e não procuremos imitar os Absynios, que apedrejam o sol no occaso.

Muitas vezes o Sr. geral Hermes attendeu a membros do partido liberal em suas pretensões, muitas vezes se tornou credor da estima e consideração d'elles.

Ter servido mais aos membros do partido contrario e mostrado ultimamente alguma parcialidade, não é cousa que devamos extranhar.

E' norma de todos os partidos assim proceder.

Desejamos ao general Hermes feliz viagem e mais apreciada administração.

CARGOS POLICIAES. — A' seu pedido, foi exonerado do cargo de delegado de policia d'este termo o Sr. João Gonçalves de Oliveira Freitas, e para substitui-lo foi nomeado o Sr. Orlando Francisco da Silva.

Para a subdelegacia do Ladario foi nomeado o Sr. José Faustino da Silva Jacques.

SELVICOLAS. — Segundo vemos de uma carta particular que nos foi obsequiosamente mostrada, os selvicolas continuavão em suas depredações bem perto da capital.

Matarão no lugar denominado Fazendinha um filho do individuo Joaquim Rosa e um camarada.

Atacarão o sitio de João da Costa Teixeira e ali matarão um escravo.

AOS SRS. ASSIGNANTES. — Os Srs. assignantes que deixarem de receber esta folha são rogados a reclamarem-na na respectiva typographia.

OS NOVOS MINISTROS. — Não deixão de ser interessante os seguintes pormenores que sobre as pessoas dos actuaes ministros publica o *Cruzeiro*, folha neutra, que acaba de apparecer no Rio de Janeiro.

Eil-os:

"Estando definitivamente organizado o gabinete, que inaugura uma nova situação politica liberal, são de interesse

publico alguns apontamentos sobre a carreira politica dos illustres cavalheiros, que tomam parte nesta organização.

"CONSELHEIRO J. L. V. CANSANÇÃO DE SINIMBÚ' ministro da agricultura, presidente do conselho. Foi presidente das provincias de Alagoas, do Rio Grande do Sul e da Bahia, chefe de policia da corte, ministro plenipotenciario junto a' Confederação Argentina, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Ferraz da agricultura, e depois, da justiça no gabinete marquez de Olinda.

"O Sr. conselheiro Sinimbú é um dos homens de estado deste paiz de mais relevantes e numerosos serviços. De todas aquellas altas posições traz a mais invejavel reputação de prudencia, consummado criterio e civismo.

"Sua attitude nobre, moderada e ao mesmo tempo firme, durante o afastamento dos negocios, em que esteve seu partido, conquistou-lhe o posto assignado que vai desempenhar.

"E' grande e unanime a confiança que inspira ao seu partido.

"MARECHAL DO EXERCITO, MARQUEZ DO HERVAL, ministro da guerra. Um dos primeiros generaes não só do Brasil, como da America do Sul, o general OzoRIO foi denominado pelo povo — o *legendario*.

"A' sua alta capacidade como homem de guerra, o illustre marechal reúne o mais amplo conhecimento do pessoal do exercito e das suas necessidades.

"Eleito senador por sua provincia, o Rio Grande do Sul, demonstrou no senado que os negocios publicos, não só da sua especialidade, como dos outros departamentos ministeriaes mereciam a sua attenção, consagrando-lhes as judiciosas observações da sua grande experiencia e notavel criterio.

"DR. GASPARE SILVEIRA MARTINS, ministro da fazenda. — Exercceu a magistratura nos primeiros annos da sua carreira publico. Dedicou-se logo depois com incansavel ardor a politica liberal, da qual é, ha mais de dezoito annos, um dos mais notaveis e firmes sustentaculos.

"E' um dos homens politicos mais populares no Brasil, em razão dos principios adiantados que sempre manteve com brilhante talento e inquebrantavel energia.

"Deputado a' camara temporaria em duas legislaturas, soube conquistar uma posição das mais salientes.

"DR. LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA *ministro da justiça*. Jornalista dos mais estimados nos primeiros tempos de sua vida publicas, não estão ainda hoje esquecidos os seus bellos artigos na *revista da Actualidade*, *folha liberal*, e *o jornal*, e o seu papel na fundação do *lançamento* na historia da imprensa brazileira.

"Presidio com notoriedade as providencias do Maranhão e do Ceará".

"Tomou parte posteriormente no movimento democratico, que remonta a 1870, combatendo a direcção que levavam os negocios publicos, taxada de advocacia ao principio representativo.

"Desde então dedicou-se aos labores da advocacia juridica, onde adquiriu a justa nomeada de juriconsulto eminente, confirmada pela publicação de suas obras de direito, muito estimadas pela vasta erudição e alta philosophia que encerram.

"A participação do Sr. Lafayette no governo denota que a nova situação se propõe importantes e sinceras reformas.

"BARÃO DE VILLA BELLA (Dr. Domingos de Sousa Leão), *ministro dos negocios estrangeiros*. É uma das influencias mais respeitadas do partido liberal, e seu chefe, na provincia de Pernambuco.

"Seus antecedentes são de uma probidade e inteireza de caracter a toda a prova.

"É um dos mais afluatados fazendeiros da sua provincia.

"Foi presidente desta por duas vezes, sendo uma das presidencias exercida durante a guerra do Paraguay, prestando nesta emergencia difficil os melhores serviços e revelando sempre muito criterio, e prudencia em seus actos.

"DR. LEONCIO DE CARALHO, *ministro do imperio e interinamente dos negocios de estrangeiros*. — É o mais moço dos ministros. É lente na faculdade de direito de S. Paulo. É considerado como um dos mais talentos, que conseguem a manifestar-se no seu partido.

"MINISTRO DA MARINHA E INTERINAMENTE DA GUERRA. DR. *Eduardo de Andrade Pinto*. — Formado em direito na faculdade de S. Paulo, dedicou-se a' profissão de advogado e a' politica militando sempre nas fileiras do partido liberal.

"Eleito deputado geral pela provincia do Rio de Janeiro, em 1863, fez parte da camara, em toda a legislatura que findou em 1866.

"No parlamento, como membro de importantes commissões, e na tribuna, fez sempre figura condigna de seus merecimentos, revelando-se caracter firme e de crenças intransigíveis.

TENTATIVA DE ROUBO. — Na segunda-feira a' noite tentaram os larápios penetrar na casa em que funciona a typographia d'este periodico, arran-

cando para isso alguns pa'os da cerca, que circunda o quintal da mesma casa, com os quaes fizeram uma ligeira escada, afim de melhor poderem galgar as janelas, que são um pouco altas.

Presistiram, porém, de semellante intento.

FURTO. — Na manhã da terça-feira, por occasião em que o Sr. Pedro Moscolier e sua familia relaxava-se no interior da casa em que habita, que é a mesma a' que acima nos referimos, um amigo do amigo entrou na sala da frente e furtou um relógio de algarbeira que pendia de uma das paredes d'essa sala.

Até agora não se pôde ainda descobrir quem foi o ladrão.

Recomendamos estes brilhaturas ao Sr. delegado de policia, para que se digne tomar as providencias que o caso requer.

LITTERATURA

A ILNAH

Lembras-te, Ilnah, d'essas noites
Cieias de doce harmonia,
Quando a floresta gemia
Do vento aos brancos agoites?
Quando as estrellas sorriam,
Quando as campinas tremiam
Nas dobras de humido véo,
E nossas almas unidas
Esrethavam-se sentidas
Ao langor d'aquelle eco?

Lembras-te, Ilnah? Bello e mago,
Da nevosa por entra o manto,
Erguia-se ao longe o canto
Dos pescadores do lago.
Os regatos soluçavam.
Os pinheiros murmuravam.
No viso das cordilheiras,
E a brisa lenta e fútilia
O chão relvoso cobria
De flores das trepadeiras.

Lembras-te, Ilnah? Brás bella,
Ainda no albor da vida.
Tinhas a face cingida
De uma innocente capella.
Teo reio era como a lyra
Que chora, geme e suspira
Ao rogar de leve aragem.
Teos sonhos eram suaves
Como o gorgoejo das aves
Por entre escura folhagem.

Do mundo os negros horrores
Nem presentias sequer;
Teas almas dias, mulher,
Passavam n'um chão de flores.
Oh! primaveras sem termos!
Branços luars dos ermos!
Auroras de amor sem fim!
Fugistes, deixando apenas
Por terra esparsas as pennas
Das azas de um serafim!

Ah! Ilnah! Quanta esperança
Eu não vi brilhar nos céos,
Ao luzir dos olhos teus,
Ao teu sorrir de creança!
Quanto te amei! Que futuros!
Que sonhos gratos e puros!
Que amores na eternidade!
Quando a furto me fallavas
E meu ser embriagavas
Na febre da mocidade!

Como nas noites de estio,
Ao sopro do vento brando,
Rola o selvagem cantando
Na correnteza do rio,
Assim passava eu no mundo
N'esse descuido profundo
Que etherica dita produz!
Tu cras, Ilnah, minh'alma
Do meu estro a gloria e a palma.
De meus caminhos a luz!

Que é feito agora de tudo?
De tanta illusão querida?
A selva não tem mais vida,
O lar é deserto e nullo,
Onde foste, oh! pomba errante,
Bella estrella scintillante
Que apontavas o porvir?
Dormes acaso no fundo
Do abysmo tredo e profundo,
Minha perola de Orphir?....

Ah. Ilnah! por toda parte
Que teu espirito esteja
Minh'alma que te deseja
Não cessará de buscar-te!
Irei a's nuvem serenas,
Vestindo as ligeiras pennas
Do mais ligeiro condor;
Irei ao pégo espumante
Como da Asia, possante,
Soberbo mergulhador!

Irei a' patria das fadas
E de sylphos errabundos
Irei aos antros profundos,
Das montanhas encantadas;
Se depois de immensas dôres
No seo ardente de amôres
Eu não puder apertar-te,
Quebrando a dura barreira
D'esto mundo de poeira
Talvez, Ilnah, hei de achar-te!

L. N. Fagundes Varella.

REIS E POVOS.

Supponham alguns espiritos retrogrados, imbuidos de falsos preconceitos, para os quaes tudo se resume no *statu quo*, que a maça de que se compõem os reis é de natureza diversa da de que são feitos os outros homens.

Acostumados ao jugo aviltante de um senhor, entendem que, desembaraçados d'elle, em vez de melhorarem, piorarão de condição, que nada lhes poderá correr bem d'ahi por diante, que todas as cousas marcharão para o mais completo desequilibrio.

A' simples ideia da reivindicação da sua soberania moral, por elle usurpada, tremem, horrorisados, antevedendo milhares de catastrophes, hecatombes medonhas, em summa, todos os elementos da natureza convulsionados, volvendo ao cahos de onde surgirão, para tragal-os desapiedados.

São muito nervosas essas pobres creaturas, mais dignas de commiseracão do que mesmo aquellas que acreditão em duendes e almas do outro mundo, ou ainda aguardão anciosos a volta dos reis defuntos...

O rei não é mais do que uma affronta atrevida, arremessada pela ignorancia e fraqueza dos povos á face do socialismo.

Elle é um ente, como os demais, feito das mesmas particulas vitaes, isto é, de carne e osso, oriundo da mesma especie, sujeito aos mesmos vícios, ás mesmas vicissitudes, aos mesmos erros que os outros homens.

Em nada lhes é diferente, a não ser na excepção odiosa que forma com o seu poder, com os seus privilegios, com as innumeras regulas de que sabe se rodear, com preterição escandalosa das que devião tambem gozar os seus semelhantes.

Longe de servirem para fazer recuar os ambiciosos, como dizeis, para conter os perturbadores da paz, para arredar as guerras civis; longe de serem o equilibrio dos povos, o pendulo harmonizador d'esse grande relógio chamado humanidade, e tudo isso que mais quereis; os reis são apenas, e serão sempre, o pómo de discórdia entre os homens. Agulão a cubia e as ambições dos fracos de espirito, com a distribuiçáo de milhares de gratias, de que sempre tem cheio um immenso cofre para aquelles que lhes beijão os pés e se prostro ante si reverentes, como os povos pagões ante a imagem do bezerro de ouro; agulão ainda a cubia e as ambições dos aduladores e servís, com as migalhas que espargem entre alguns felizes dilectos, mantendo uma criadagem mais que desnecessaria e uma turba multa de improvisados fidalgos, pensionistas e parasitas, sugadores dos cofres publicos. A sua presença é uma provocação constante feita á dignidade e ao brio do cidadão: ella o insulfa, o instiga, o força constantemente a erguer, resoluta, um brado de reprobacão, á reagir pela luta nobre das ideias, que são a flamma inapagavel da razão, da justiça e da liberdade.

Quereis ver um perfeito retrato da monarchia? Imaginai um abastado proprietario, possuidor de milhares de escravos, aos quaes obriga a trabalhar

e a entregur-lhe, sob uma infinidade de pretextos, parte de suas fortunas, para com ellas formar 'o grande bólo que tem de distribuir aos seus protegidos... E ahí o tendes.

Emquanto houver um rei, a perturbação reinará sempre entre os povos, a paz será uma utopia, a liberdade social um mytho, uma palavra vã e sem applicação possível.

Ellesão os maiores agitadores, os maiores ambiciosos, os maiores usurpadores de que ha memoria.

O povo regido, pelo systema monarchico, embora constitucionalmente, representa o inglorio papel de um grande burro de carga, cavalgado de continuo pelo arbitrio, pela prepotencia e pela tyrannia...

Se no decorrer dos seculos acontece, por uma rara excepção, a soffrer o jugo de um Senhor menos máo' ou arbitrario, essa ventura não dura sempre, não é mais do que uma ligeira intermittença, uma insignificante pausa, que o destino lhe concede, para retemperar as forças e poder continuar a supportar o enorme pezo da cangalha, sem a alijar de si...

No systema democratico, no systema republicano, dá-se inteiramente o inverso, o povo não é o burro, mas sim o senhor, mas sim o soberano; elle escolhe espontaneamente, d'entre seus irmãos um que acha mais digno de o encaminhar no grande labutar do progressó e da civilisação. Se acontece a errar, á fazer uma infeliz escolha; se aquelle á quem elevou á cúpula do poder, se transvia, abusando da confiança que em si foi depositada, pune-o, para exemplo, com asleis do paiz, e o destitue immediatamente de toda e qualquer ingerencia nos negocios do estado: nada ha n'isso de ignominioso, de desdouravel ou de contrario á sua dignidade; queixa-se de si, da má escolha que fez, e prosegue sempre emancipado, como quem tem consciencia de seus direitos. O transviamento de um governante no regimen democratico em nada póde servir de condemnação ao mesmo regimen, em nada abala a sua superioridade sobre qualquer outro; é uma valvula que se parte no grande machinismo, mas que é logo substituida.

O povo, o systema a instituição, não póde acarretar com os erros de uma fragil creatura. Que culpa tem o céo, ou antes o firmamento, da queda ou da deslocação de um de seus astros?

Que culpa tem que, uma outra vez, em seu ambito, se desencadêem as tempestades, se conturbem os elementos?

Deixa por isso a terra de gyrar sobre o seu eixo, de proseguir impavida em

sua rotaçáo? Poderemos, por esse facto, por um mero accidente metereologico, condemnar a perfeição da obra de Deus?

Não! Seria um absurdo.

Todos os systemas de governo, quando sabiamente constituídos e postos em pratica, são bons, disse-o já um escriptor; os abusos dos que estão incumbidos de os executar é que os fazem máos, porque adulterão-os. Isto, porém, não obsta ou não quer dizer, que deixem de haver systemas de governo melhores ou peiores do que outros. O ha. E no primeiro caso está incontestavelmente o systema republicano e no segundo o monarchico.

Confronte-se-os, que se reconhecerá esta verdade.

Um, o republicano, se basêa no direito natural, nas leis da logica e na razão; o outro, o monarchico, se basêa no direito dos privilegios, nas excepções odiosas e aviltantes, no artificialismo, nas leis do sophisma e no absurdo.

Os que se não dão ao trabalho de um ligeiro estudo sobre ambos e que gostáo de ver tudo pelo prisma do interesse pessoal, os egoistas, os ultramontanos politicos, são os unicos que podem sympathisar com as monarchias... e elles sabem porque... ellas lhes dão penduricalhos, nobreza é fidalguia artificiaes, que elles pelo caminho recto da honra não encontrarião, um segundo appellido unido a um titulo, abro-lhes a ucharia &, &, como paga de baixezas, escandalos e immoralidades.

Os reis são grandes pelo arbitrio, pelo numero de seus vassallos, pelas riquezas que accumulão, em detrimento do estado, á custa dos povos...

Estes, porém, são grandes pela legitimidade de sua autonomia, pelo numero de empresas civilisadoras que emprehendem, pelo gráo de instrucção que patenteão, em uma palavra, quando se compenetrão de sua soberania e progridem.

J. Moreira.

Corumbá, Março de 1878.

Publicações a pedido

O Sr. Director do Iniciador, incommodou-se horriavelmente com uns versinhos que se espalha'rao, em avulso, no ultimo dia de carnaval, sómente porque tratavão de um Director!

E' celebre este monopolio de titulo, que o Sr. Director quer fazer!

Entretanto, devemos confessar que semelhante titulo, sera' difficil de explicar-se, quando dado ao Sr. Director do — Iniciador, que he um periodico. —

Temos visto dar esse título, a chefes de repartições publicas, de sociedades e empresas commerciaes, de orquestras, de sociedades carnavalescas &c, mas não comprehendemos a significação d'elle, nem a posição de quem o usa, com relação a um periodico.

A lei exige que os impressos tenham um editor, que he o responsavel; e alem d'esse, os periodicos tem os seus redactores, collaboradores, e correspondentes, mas DIRECTOR, he o Iniciador — o que iniciou semelhante novidade.

O que dirigira' essa entidade, no periodico?

Sera' a redacção, as idéas, o procedimento, ou a politica do periodico?

O que ficaraõ sendo então, o redactor; os collaboradores; os correspondentes &c. &c?

Ora, Sr. DIRECTOR, dirija la' o trabalho material da impressão do periodico e digira os lucros que d'ahi lhe provierem, mas não venha agora impingir innovações sem significação e ainda mais, querer monopolisar um título, de que uza, ou que se arrogou, sem dar sua razão de ser.

Lembre-se de que esta' no Brasil, e não no Paraguay, e não abuse assim da paciência e da delicadeza dos brasileiros.

Ora boas!

EL CABRION.

INSTRUÇÃO POPULAR

(Continuação do n. 11)

III

Uma das necessidades a que se deve attender na escolha dos livros e no methodo a seguir, na instrução popular; he a vantagem de incutir no animo dos futuros cidadãos, o amor da patria — e a conveniencia de sua intervenção — legal na administração, para conserva-la sempre livre do despotismo.

Para isso nos parece conveniente que desde tenra idade se vá orientando os futuros cidadãos, sobre o papel que terão de representar na sociedade.

Em vez de procurar incutir-lhe no animo o terror pelo que chamão — politica, — o que dá em resultado o indifferentismo pela causa publica, e a ignorancia das leis que regulão a vida da sociedade em que se acha, deve-se antes familiariza-lo com ella, e assim desenvolver-lhe o interesse pelo estudo das instituições do paiz, cujo resultado será crear-lhe a convicção do dever de concorrer com o seu contingente para o engrandecimento de sua patria, qualquer que seja a posição social em que se encontre.

Em nossa humilde opinião, de ver-

se-hia incluir no numero dos livros de leitura, no ensino primario, a constituição politica da nação e o código criminal e ainda, na instrução secundaria, ou preparatoria para para os cursos superiores, os conhecimentos geraes do direito publico.

Um dia em cada semana, ou mesmo em cada mez, destinado a essa especialidade, não estorvaria a applicação a quaesquer outras materias que houvessem de ser estudadas.

Insensivelmente, se obterião resultados de muito alcance, na pratica dos deveres impostos aos cidadãos, pois que estarião na consciencia de cada um, as regras a seguir para ter direito de usufruir das vantagens sociaes.

Com taes noções, o homem, entrando na vida social, estará habilitado para distinguir o ouropele de que se revestem os especuladores da politica e poderão, mais facilmente, prevenir-se contra as suas suggestões, e evitão o triste papel de concorrer, inconscientemente, para que sejam desvirtuadas as instituições de seu paiz, dando ensanchas ao despotismo.

Então, estarião todos os cidadãos, ainda os menos illustrados, com as necessarias habilitações para comprehender e apreciar devidamente a importancia de sua intervenção, para manter a liberdade.

Não assistiriamos então, ao triste espectáculo da repugnancia que, ordinariamente se manifesta, para o exercicio de uma das mais bellas instituições, qual a do jury. Essa repugnancia, he o maior indicativo do indifferentismo do povo aos seus direitos e á sua liberdade.

E esse indifferentismo, explorado pelos especuladores da politica, constituidos falsos sacerdotes, lhes facilita os meios de levar o povo ao fanatismo, dispondo d'elle a seu talante.

Cada missionario, como o jesuitismo conveniente, vae incutindo as idéas de sua seita, e o povo fanatico e inconsciente, entrega-se, algemado, ás garras do despotismo, fazendo do lábaro de sua liberdade, a mortalha de sua autonomia e quiza, de sua nacionalidade.

He necessario que cada cidadão tenha sempre bem presentes as seguintes palavras de J. Simon: — Uma liberdade nunca he um perigo; e quando parece perigosa, é que lhe falta o contrapezo d'alguma outra.

Não deve tambem esquecer que o medo da anarchia gera a anarchia e que o exclusivo amor da autoridade gera necessariamente o despotismo, como pensa Mr. de Corneulin.

J. C.

Temos ouvido dizer, que na fazenda das Palmeiras, forão estaqueados dos escravos e um camarada, de uma outra fazenda é que tal castigo fôra mandado infligir por uma futura *Baroneza das Palmeiras*, que ainda poude esquecer-se das offensas do *passado*. Será isso certo?

A policia deve cuidar de indagar para que não se vá introduzindo n'esta provincia, o systema de castigo e justiça á paraguaya.

G e S.

AO PUBLICO

A sociedade carnavalesca sob a direcção do Sr. Jacinto Moreira, não entra em discussão com o *mentiroso articulista* que publicou um insulto á mesma, no jornal Iniciador de 8 do corrente, sob a epigraphe — *a quem tocar*; — por que essa sociedade, mantendo a dignidade que assiste aos homens que ainda não perderão o pudor, e jamais se aviltarão, deve ao publico a repulsaõ do contacto com o insensato escriptor que só merece geral desprezo.

O LOURO.

AVISO

Theodoro Brasch, devidamente autorisado por procuração dos principaes socios da sociedade de xarqueada do Descalvado, nesta provincia, sob a firma — Kohlstedt hijo & Comp. ^{ca}, — previne ao publico, que, estando a mesma sociedade em liquidación, achão-se suspensas todas as suas transações, não podendo por isso nenhum dos socios usar da dita firma para qualquer operação ou transacção.

Corumbá 9 de Março. de 1878

PESQUISA.

Quem quizer atrair baldões e insultos impressos, com toda a insolencia e nitidez, a' qualquer outro individuo, e mesmo a alguma autoridade, pôde diriçir-se a' espelunca dos mesquinos, que ali encontrarão com quem tratar, indo bem prevenido d'aquillo com que se faz — Guerra —.

O naturalizado

ANNUNCIOS

Despachos maritimos encontram-se á venda n'esta typographia.

Despachos de importação e exportação encontram-se á venda n'esta typographia.

Typ de P. Moseller-Rua de Palacio